



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8661 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de crianças de 0 a 6 anos

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES E APRENDIZAGENS

Adelice Sueli Braga Delgado - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Tânia Regina Lobato dos Santos - UEPA - Universidade do Estado do Pará

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES E APRENDIZAGENS

A formação continuada de professores para a Educação Infantil é uma conquista iniciada, legalmente, com a Constituição do Brasil de 1988 quando a educação em creche e Pré-escola foi assegurada como direito público subjetivo da criança e propiciou, a partir daí, a garantia da formação para os professores que trabalham com as crianças deste segmento.

Neste contexto o Ministério da Educação e Cultura (MEC) instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica - Decreto 6.755/2009. No âmbito desta política encontra-se o curso de especialização em Docência na Educação Infantil (CEDEI) com abrangência em todo território nacional.

Os principais objetivos do curso de especialização em Docência na Educação Infantil foram: propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de ampliar e aprofundar a análise das especificidades das crianças de 0 a 3 e de 4 a 6 anos, relacionando-as às práticas pedagógicas para a educação em creches e pré-escolas e à identidade do profissional da educação infantil; promover, aos profissionais da educação infantil, oportunidades de analisar e desenvolver propostas de organização do trabalho pedagógico para creches e pré-escolas; propiciar aos profissionais da educação infantil oportunidades de realizar estudos diagnósticos e propor estratégias para a melhoria da educação infantil em seu contexto de trabalho.

O CEDEI configurou-se, assim, como um curso de pós-graduação *lato sensu* desenvolvido na modalidade presencial, ofertado por unidade acadêmica de educação de Instituição Pública de Ensino Superior, em parceria com o Ministério da Educação.

De acordo com o projeto pedagógico do curso o currículo foi organizado a partir dos seguintes eixos: “fundamentos da Educação Infantil”; “Identidades, prática docente e pesquisa” e “Cotidiano e ação pedagógica”.

No Pará, o curso foi implementado sob a coordenação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Criança, Infância e Educação Infantil - IPÊ, do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará.

A pesquisa procurou investigar em que medida a formação no curso possibilitou ao egresso atitude reflexiva em relação a sua prática pedagógica. Adotamos o método de pesquisa dialético uma vez que, segundo Gamboa (2010, p. 106-107), “pensar a realidade humana, necessariamente, nos leva a concebê-la como um contínuo movimento” em um contexto que é histórico.

A análise e a sistematização dos dados levantados foram realizadas por meio de categorização da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Segundo a autora as diferentes fases da técnica de análise de conteúdo organizam-se em torno de três etapas: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

Para Bardin (2011, p. 133) “[...] fazer uma análise temática consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.”

Neste trabalho apresentamos um recorte da pesquisa realizada com parte dos dados sistematizados a partir dos registros nas 3 sessões de Grupo Focal realizadas com 12 egressas que atuam na rede municipal de educação de Belém, aqui denominadas P1 à P12.

Os participantes da presente pesquisa compõem-se de professoras que estão diretamente ligadas ao CEDEI, uma vez que são egressas do curso. Os sujeitos foram definidos considerando os seguintes critérios: *ser egressa do curso de especialização em Docência na Educação Infantil; estar atuando na Educação Infantil e estar disponível, espontaneamente, para colaborar com a pesquisa.*

Nas conversas travadas no Grupo Focal as memórias foram emergindo e relatos sobre a experiência e sentimentos do início da docência na Educação Infantil foram socializados.

Desta forma os relatos rememoram desde a sua inserção na Educação Infantil até o momento de realização da pesquisa. Nesta rememoração dividimos o debate em antes e depois do curso.

Nos relatos temos as reflexões sobre a importância da formação de professores e a prática pedagógica que abrangem verbalizações sobre *insegurança e segurança, relações interpessoais, prática docente na Educação Infantil e a especificidade da prática docente.*

Desta forma identificamos as reflexões sobre a experiência formativa, como também as verbalizações sobre as aprendizagens no curso. Assim estabelecemos duas categorias: *“reflexões sobre a formação de professores e a prática pedagógica”* e *“aprendizagens proporcionadas pelo curso de formação continuada de professores”*.

Na categoria *Reflexões sobre a Formação de Professores e a Prática Pedagógica* as verbalizações das egressas revelaram momentos que antecederam ao curso. As participantes destacaram a ausência de uma formação inicial de professores que pudesse auxiliar no trabalho docente junto às crianças da creche e pré-escola. As egressas destacaram sentimento de *insegurança, as relações interpessoais (com as colegas e com as famílias) e a prática*

docente na Educação Infantil.

Na categoria *Aprendizagens proporcionadas pelo curso de formação continuada de professores* apresentamos as manifestações das egressas acerca das aprendizagens promovidas pelo curso de especialização em Docência na Educação Infantil e como estas puderam modificar os sentimentos de segurança, as relações interpessoais com as colegas de trabalho e a família e a compreensão sobre a especificidade da prática pedagógica na Educação Infantil. Evidenciando as aprendizagens que foram construídas a partir do curso.

O quadro a seguir mostra recortes significativos das informações colhidas. Aqui selecionamos apenas uma fala para cada conjunto de respostas e que se mostram representativas das demais falas para exemplificar as demais verbalizações.

Quadro: Categorias

<i>Reflexões sobre a formação de professores e a prática pedagógica</i>				<i>Aprendizagens proporcionadas pelo curso de formação continuada de prof</i>					
	Insegurança	Relações Interpessoais		Prática Pedagógica	Segurança	Relações Interpessoais		Prática Pedagógica	
		Colegas de trabalho	Família			Colegas de trabalho	Família		
ANTES DO CURSO	[...] foi um ano muito difícil pra mim, enquanto professora, não sabia o que fazer com os bebês (P2)	[...] aí eu ouvia comentários, ninguém chegava e falava diretamente, eram vários comentários “nessa turma ninguém tem domínio de turma” (P1)	[...] havia assim muita rigidez com as famílias era tipo “você faz o que a gente indica [...] aqui é uma instituição e aqui tem regras para serem cumpridas”, então era muito assim. (P6)	Educação Infantil eram aqueles trabalhos [...] eu achava que no berçário, quando a criança começasse a falar eu tinha que ensinar “1,2,3”, o “A”, eu tinha a intenção que eles aprendessem a contar, muito na ideia da preparação. (P3)	DEPOIS DO CURSO	Tou mais segura do que é ser professor de Educação Infantil [...] o grande diferencial do curso foi eu entender o meu papel [...] Essa compreensão me deu uma certa tranquilidade, então eu venho muito motivada. (P10)	As outras professoras precisam ter mais informações, o mesmo estudo que a gente teve. A gente observa que a maioria não tem [...] a própria questão importância da organização do espaço [...] ele sofre poucas alterações (P9)	Entendi que o momento do acolhimento das famílias da criança é extremamente importante, principalmente para aquela criança [...] (P11)	[...] o trabalho pelas relações e interações, quanto rico, quanto mais atenção tu dá para relação, a essa int [...] quanto mais momento tu oport para a criança se expressar define c esse trabalho na Educação Infantil

Fonte: Dados levantados a partir das sessões do Grupo Focal realizadas com as egressas (2020)

A *insegurança* apontada pelas participantes diz respeito ao contato inicial que se tem ao adentrar na prática docente na Educação Infantil. As verbalizações sobre a insegurança abarcaram relatos de situações que revelaram sentimentos de medo e angústia das professoras.

Tais inseguranças foram apontadas, por elas, como possíveis consequências da formação inicial que não trouxe subsídios suficientes sobre a especificidade da criança e sua educação em ambientes coletivos.

O contato inicial com o exercício da docência é considerado por Garcia (1999) como um período marcado por angústias, descobertas, tentativas do tipo erro e acerto e ainda como um momento em que o professor vive um choque de realidades.

Em um contexto onde se tem uma cultura individualizante não há espaço para revelar os medos e angústias, muito pelo contrário, em ambientes assim os indivíduos se isolam e escondem suas inseguranças diante dos colegas para não demonstrar fragilidades.

As *relações interpessoais* entre as colegas e as famílias são destaques uma vez que as participantes relatam o quanto isto pode interferir no desenvolvimento da própria prática pedagógica, bem como na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

As *relações interpessoais com as colegas de trabalho* no início de carreira revelam o juízo de valor que as colegas de trabalho faziam, fora de um contexto colaborativo. Antes do curso as professoras relatam o quanto tinham receio de se exporem ao julgamento da colega, tomando como critérios de qualidade docente: domínio de classe e disciplina das crianças.

Gatti; Barreto; André (2011, p. 213) defendem a criação de “[...] programas de iniciação que incluam estratégias de apoio, acompanhamento e capacitação [para] deixar o peso das tarefas mais leve” onde as professoras pudessem ter a oportunidade de compartilhar suas dúvidas e necessidades em um clima de acolhimento.

No que diz respeito às *relações interpessoais com a família* partimos da ideia de que diferente de estar pautada em caráter normativo, deveriam se fundamentar no diálogo entre instituição de Educação Infantil e instituição família.

Zabalza (1998) afirma que a participação das famílias é um dos aspectos mais importante para uma Educação Infantil de qualidade. O autor ressalta o valor da interação e comunicação entre professoras crianças, familiares e comunidade. Não tem como conhecer a criança sem conhecer seu grupo-base.

A *prática docente na Educação Infantil* antes do curso é pontuada pelas preocupações sobre o *quê* e *como* trabalhar com as crianças da Educação Infantil. Para a prática docente na Educação Infantil, Oliveira (2010, p.13) considera que “conhecer as preferências das crianças, sua forma de participar nas atividades [...] suas narrativas e outros pontos pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas.” A afirmação da autora é relevante em um contexto onde as professoras apresentavam equívocos sobre a prática pedagógica na Educação Infantil.

Com as aprendizagens no curso as egressas revelam mudanças de sentimentos e percepções: na segurança, nas relações interpessoais e na compreensão sobre a especificidade da prática pedagógica na Educação Infantil.

As participantes destacam que o curso contribuiu para a conquista do sentimento de *segurança* ao promover aprendizagens sobre a especificidade da prática pedagógica para as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade.

Conhecer sobre quem é a criança e seu modo de aprender e desenvolver é fundamental para a compreensão da natureza específica do trabalho do professor que atua nesta faixa etária.

O curso tem, como um dos seus objetivos, a preocupação com a (re)significação da prática pedagógica por meio dos estudos e reflexão sobre a prática docente dos cursistas. Desta forma, no contexto da proposta do curso de especialização, o cursista foi incentivado a refletir sobre seu lugar enquanto profissional e tomar consciência do valor social de sua profissão.

Sem a valorização do trabalho da professora da Educação Infantil a ideia que as professoras e a própria sociedade tem sobre o trabalho na Educação Infantil é a de que: *qualquer um pode cuidar das crianças; é um trabalho eminentemente feminino; só precisa gostar de criança e não tem valor/importância social, conseqüentemente, sem status social.*

Com a formação no curso, as professoras tiveram a oportunidade de pensarem e refletirem sobre a importância social de seu trabalho. Conhecer sobre quem é a criança pequena e seu modo de aprender e desenvolver é fundamental para a compreensão da natureza específica do trabalho do professor que atua nesta faixa etária.

O entendimento de que o professor contribui na formação de pessoas para viver em sociedade nos diz da importância deste profissional na constituição de seres humanos integrais que aprendem e constroem seus saberes, junto com o outro, seja adulto ou criança. Com a experiência formativa as egressas manifestaram outra compreensão sobre o fazer docente na Educação Infantil o que concorre para ter *segurança* sobre sua prática pedagógica.

Se antes do curso as *relações interpessoais* eram marcadas pela desconfiança, julgamento e insegurança, após o curso as situações mudaram em relação à forma como se percebia as famílias e sua importância na aprendizagem e desenvolvimento da criança, como também nas relações com as colegas de trabalho e a importância do trabalho coletivo, refletido, combinado e compartilhado.

Após as aprendizagens promovidas pelo curso as egressas percebem a diferença entre *ter* vivenciado uma formação específica para a docência na Educação Infantil e *não ter* esta formação. Desta forma, nas *relações interpessoais com as colegas* era visível as diferenças

Estas diferenças de formação produziram novas relações, seja pela dificuldade em trabalhar com colegas que não compartilhavam da mesma compreensão da prática pedagógica proporcionadas pela experiência formativa no curso de especialização, seja pela construção de parcerias e incentivos às colegas para estudos e o (re)pensar da prática pedagógica.

As egressas tinham uma melhor compreensão acerca do fazer pedagógico e o olhar das colegas apenas ratificava as suas necessidades de formação específica.

Além das relações com as colegas de trabalho, as participantes também anunciaram suas percepções sobre as *relações interpessoais com as famílias* proporcionadas pelas aprendizagens no curso.

Nas falas das egressas vimos como as percepções sobre as *relações interpessoais com as famílias* foram influenciadas pela formação propiciada pelo curso e assim tiveram uma nova compreensão.

Após o curso as professoras, sujeitos da pesquisa, reconhecem que a relação com as famílias precisa ser repensada. Isso porque tanto as experiências vivenciadas no âmbito familiar, quanto às vivenciadas na creche, influenciam o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Segundo Kramer (2002, p. 13) o trabalho conjunto escola-família “[...] é um dos maiores desafios de uma proposta pedagógica, na medida em que se reflete uma problemática social mais ampla. [...] não acusando ou culpando os pais [mas] aproximá-los da nossa proposta e de aproximarmos-nos de seus interesses”.

Por isto compreendem a importância da relação entre a creche/pré-escola com as famílias. Assim, se de um lado a instituição de EI deve assumir sua função educativa, de outro, as famílias devem (re)conhecer o trabalho realizado pela instituição e a importância desse trabalho para a sua criança.

Em relação à *especificidade da prática docente na Educação Infantil* as egressas apontam que a docência na Educação Infantil passa pela *concepção de criança*, de *Educação*

Infantil e pela especificidade da prática pedagógica na compreensão da criança como ser com potencial, nas diferentes culturas e nos diferentes contextos sociais.

As aprendizagens proporcionadas pelo CEDEI possibilitaram a reflexão sobre a prática pedagógica. Como afirma Kramer (2002, p. 48) “[...] o desenvolvimento de profissionais reflexivos, através de uma prática de reflexão contínua sobre o trabalho docente busca soluções possíveis para os problemas reais do cotidiano escolar.”

De acordo com Freire (1996, p. 39) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Concluindo ressaltamos que a presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de verificar como o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil possibilitou a atitude reflexiva sobre a prática pedagógica das egressas do curso no município de Belém.

Consideramos que o curso, apesar de apresentar problemas em seus aspectos políticos, legais, estruturais, logística do curso, entre outros, configurou-se como um espaço privilegiado para estudos, pesquisas e aprofundamento teórico-metodológico, que possibilitou a problematização das realidades das práticas pedagógicas que foram pontos fundantes para exercitar a atitude reflexiva.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Infantil. Professor reflexivo. Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 30 de jan. de 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A.; BARRETTO, Elba S. S.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília, Unesco, 2011.

GAMBOA, Silvio A. S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento**. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, novembro de 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf>. Acesso em 19 mar. 2019.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.